

**HAMADY
BOCOUM**

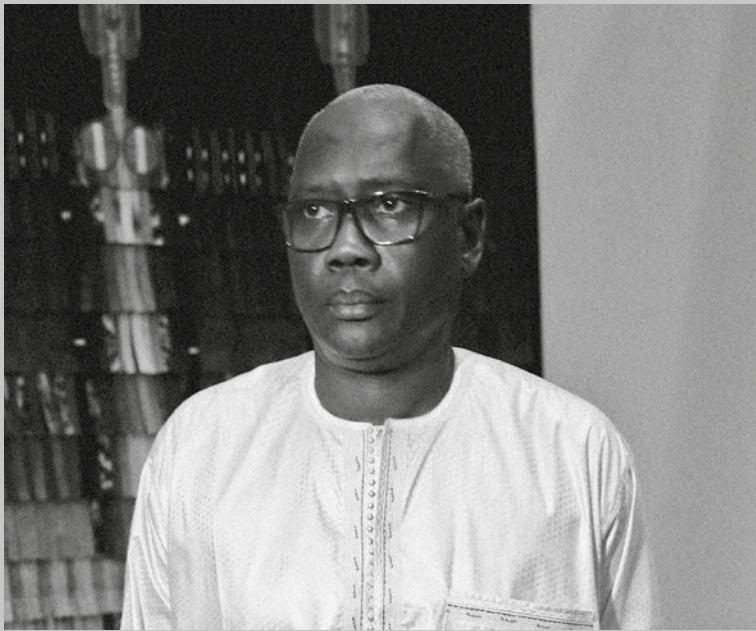
**MEMÓRIAS:
ESCRITAS E
ORALIDADES**

11 DEZ 2019

QUA 18:30

Pequeno Auditório

Duração 90 min



HAMADY BOCOUM

É arqueólogo de formação, ex-diretor do IFAN Cheik Anta Diop e autor de vários artigos e livros científicos. Foi diretor do Património Cultural do Senegal (2001-2015) e especialista no Comité do Património Mundial da UNESCO (2012-2015) e no Fundo Global para o Património Africano (2010-2014). Preparou os processos de candidatura a Património Mundial de três paisagens culturais senegalesas: os megálitos da Senegâmbia, o Delta do Saloum e o País Bassari. Investigador associado do CNRS (Centro Nacional de Investigação Científica), em França, foi membro da Comissão de Escavação do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. Durante mais de trinta anos, liderou importantes programas arqueológicos que treinaram jovens arqueólogos em África e teceram relações entre universidades africanas, americanas e europeias. Atualmente desempenha as funções de diretor-geral do Museu das Civilizações Negras, em Dakar, no Senegal.

Esta conferência está inserida no programa da conferência internacional *Memórias Orais de Africanos e Afrodescendentes em Portugal* desenvolvida pelo projeto *Discursos memorialistas africanos e a construção da História*, do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa e pelo CESA/ISEG.

O Museu das Civilizações Negras de Dakar: Criação contínua da humanidade

Civilizações africanas: criação contínua da humanidade: acabou por ser essa a escolha definitiva para os conteúdos do Museu das Civilizações Negras [*Musée des Civilisations noires* – MCN] quando do desfecho da conferência internacional sobre a conceção dos seus conteúdos, que decorreu em Dakar, em março de 2019. Essa escolha é uma consequência lógica da conferência internacional de prefiguração em que a instituição se definiu pela negação de quatro escolhas possíveis: a etnologia, a antropologia, o cromatismo e a subordinação. Ao rejeitar essas quatro orientações, o MCN tinha de encontrar a sua própria via e isso só era exequível revisitando a trajetória dos movimentos pan-africanos que nasceram fora do continente e culminaram na realização, em abril de 1966, do 1.º Festival Mundial das Artes Negras em Dakar.

A perspetiva holística desse evento, onde se assumia o Homem negro na sua integralidade, incluindo o seu meio-ambiente, serviu de fio condutor para determinar os conteúdos do MCN que pretendia abordar o mundo, desde o berço da humanidade até às produções contemporâneas, sem esquecer muitos encontros que conduziram a sínteses que ainda hoje prosseguem.

Se o 1.º Festival Mundial das Artes Negras viveu bem, a sua memória permaneceu errante à procura do altar almejado para reconciliar o mundo negro com a sua história e entregar a todas as memórias exiladas uma poderosa âncora. Esse altar seria naturalmente o Museu das Civilizações Negras, cuja concretização era em absoluto imprescindível. Iniciado no princípio dos anos de 1970, teve de esperar mais de 45 anos antes de nascer, após uma longuíssima gestação.

É essa história, por vezes memorial, outras vezes vivida por dentro, que tentarei partilhar convosco. Uma história capaz de sublimar outra maneira de ser humano autoinstituindo-se por intermédio da linguagem, da criação de mitos e de imagens para a reprodução da vida. Nesse sentido, para o Museu das Civilizações Negras, a reinvenção do museu está no molde do mutante, um processo infinito que também é uma renúncia a tão boas exposições, ditas permanentes.

Prof. Hamady Bocoum

Conferências e Debates x

ANTHROPOCENE CAMPUS LISBOA

SCOTT KNOWLES

7 JAN 2020

TER 18:30

Grande Auditório

Entrada gratuita

Conferências e Debates x

ANTHROPOCENE CAMPUS LISBOA

DIPESH CHAKRABARTY

9 JAN 2020

QUI 18:30

Grande Auditório

Entrada gratuita
